

Mapeamento de revistas brasileiras com práticas editoriais predatórias

Denise Aparecida Freitas de Andrade^{1,*}; Phillipe de Freitas Campos¹; Juliana Araujo Gomes de Sousa¹; Raphael Faria Vilas Boas¹; Priscila Machado Borges Sena^{1,2}; Washington Luis Ribeiro de Carvalho Segundo¹; Bianca Amaro¹

¹Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasília, DF, Brasil.

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

*Autora correspondente: Denise: deniseandrade@ibict.br

Resumo: Têm-se evidenciado iniciativas que se valem do Movimento de Acesso Aberto para subverter a lógica da comunicação científica, tendo por interesse precípuo a obtenção de lucros financeiros. Tais ações são executadas por revistas denominadas predatórias, termo que vem sendo cada vez mais estudado e conhecido pelos pesquisadores mundo afora. Neste trabalho, o objetivo consistiu em mapear revistas brasileiras que executam práticas editoriais caracterizadas como predatórias, a partir da perspectiva dos próprios pesquisadores e pesquisadoras brasileiras. De natureza descritiva e procedimento exploratório, analisou-se de forma quantitativa os dados obtidos de 4.793 respostas, sendo 2.229 respostas via e-mail e 2.564 respostas via formulário. Dessas, 66 revistas são brasileiras identificadas em 478 denúncias.

Palavras-chave: Editoração Científica. Práticas Predatórias. Ética na Pesquisa.

The mapping of Brazilian journals with predatory editorial practices

Abstract: There have been initiatives that use the Open Access Movement to subvert the logic of scientific communication, with the primary interest of making financial profits. These actions are carried out by so-called predatory journals, a term that has been increasingly studied and known by researchers around the world. The aim of this study was to map Brazilian journals that carry out editorial practices characterized as predatory, from the perspective of Brazilian researchers themselves. Descriptive in nature and exploratory in procedure, the data obtained from 4,793 responses was analyzed quantitatively, 2,229 of them via email and 2,564 via a form. Of these, 66 journals are Brazilian and were identified in 478 complaints.

Keywords: Scientific publishing. Predatory practices. Research ethics.

Las revistas brasileñas con prácticas editoriales predatorias

Resumen: Existen iniciativas que utilizan el Movimiento de Acceso Abierto para subvertir la lógica de la comunicación científica, con el interés primordial de obtener un beneficio económico. Estas acciones son llevadas a cabo por las llamadas revistas depredadoras, término cada vez más estudiado y conocido por investigadores de todo el mundo. El objetivo de este estudio fue mapear las revistas brasileñas que llevan a cabo prácticas editoriales caracterizadas como depredadoras, desde la perspectiva de los propios investigadores brasileños. De carácter descriptivo y procedimiento exploratorio, se analizaron cuantitativamente los datos obtenidos a partir de 4.793 respuestas, 2.229 de ellas por correo electrónico y 2.564 a través de un formulario. De ellas, 66 revistas son brasileñas y fueron identificadas en 478 denuncias.

Palabras clave: Publicación científica. Prácticas predatorias. Ética de la investigación.



1 Introdução

A comunicação científica diz respeito a um processo cíclico no qual diversas etapas precisam ser seguidas para se tornar possível afirmar que um determinado conteúdo efetivamente é científico. Essas etapas condizem ao “rigor científico” ou “cientificidade da ciência” (Targino, 2000), ação necessária em uma pesquisa científica. Nesse processo, diversos são os atores envolvidos, com especial destaque para os próprios pesquisadores, os avaliadores (no processo de revisão por pares) e os meios utilizados para a publicização dos resultados, que para efeitos deste estudo dar-se-á destaque às revistas científicas.

Ainda que esse processo se fundamente em estruturas historicamente bem definidas, têm-se percebido a criação de estratégias capazes de driblar o ciclo da comunicação científica em troca de vantagens financeiras. Assim, é notório o aumento de revistas que se fundamentam nas estratégias criadas pelo Movimento de Acesso Aberto para obter lucros no processo de fazer científico.

As referidas ações são executadas por revistas denominadas pela comunidade científica como “predatórias”. Apesar do termo não ser tão desconhecido, ainda se percebe certa dificuldade em defini-lo. Nessa toante, um grupo de mais de 40 pesquisadores reuniu-se em abril de 2019 e, após várias discussões, pontos e contrapontos, definiram revistas e editores predatórios como entidades que privilegiam interesses próprios, mesmo causando prejuízo ao conhecimento científico. São caracterizadas pela disseminação de informações falsas ou enganosas, irregularidades nas práticas editoriais e de publicação, ausência de transparência e/ou atitudes invasivas e solicitações indiscriminadas de publicação (Grudniewicz et al., 2019).

Na mesma direção, Carvalho e Santos Júnior (2019) pontuam que tais publicações se valem das intensas cobranças exercidas sob os pesquisadores para se “infiltrarem” no processo de comunicação científica. Desse modo, definem práticas predatórias como aquelas em que periódicos “atacam” os pesquisadores mediante o constante envio de *spam* prometendo uma publicação célere mediante um processo de avaliação falso por pares, fraudulento ou inexistente, tendo por interesse basilar o lucro financeiro. Seguindo na mesma linha, os autores fazem um comparativo com o processo de publicação em uma revista séria e comprometida. Em um periódico legítimo, o processo editorial envolve a avaliação por pares, revisão do editor, resposta aos autores, adequações no manuscrito, retorno ao corpo editorial, editoração, indexação e publicação, ações que requerem alguns meses para serem concretizadas (Carvalho; Santos Júnior, 2019). Ademais, é necessário sinalizar que há outras práticas presentes na literatura científica consideradas predatórias, como a cobrança de taxas de publicação, a ausência do processo de avaliação por pares, ampla cobertura temática, estímulo a

contato por endereços não institucionais, celeridade no processo de publicação, etc. (Guimarães; Hayashi, 2023; Acquolini et al., 2023).

Para além das práticas propriamente ditas, é necessário abordar maneiras de se coibir a atuação dessas revistas. Uma das possibilidades são os critérios de seleção utilizados por serviços de informação que registram/indexam revistas científicas, que eventualmente possuem, em sua lista de critérios, maneiras de identificar e barrar a presença da revista no serviço, diminuindo assim sua visibilidade.

Ante o exposto, evidencia-se que revistas que executam práticas editoriais predatórias podem acarretar diversos prejuízos e enfraquecimento ao fazer científico legítimo. Assim, a pesquisa descrita é norteada pelo objetivo de mapear revistas brasileiras que executam práticas editoriais caracterizadas como predatórias, a partir da perspectiva dos próprios pesquisadores e pesquisadoras brasileiras.

2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa apresentada pode ser caracterizada como de natureza descritiva, na qual se utilizou metodologia exploratória com abordagem quantitativa para a compilação dos dados. Para tanto, coletaram-se, a partir de bases abertas, os endereços de e-mails de pesquisadores e líderes de grupos de pesquisa brasileiros.

De posse dessas informações, foi desenvolvido um *script*¹ para envio de e-mails, convidando os pesquisadores a compartilharem os dados de revistas que adotam práticas caracterizadas como predatórias, com especial destaque para o constante envio de e-mails convocando à rápida publicação de artigos mediante o pagamento de taxas de processamento.

Foram enviados cerca de **140 mil** e-mails, divididos em dois grandes lotes. A primeira remessa, no dia 25/08, a editores científicos brasileiros e a segunda, no período do dia 31/08 a 08/09, aos pesquisadores e líderes de grupos de pesquisa. Divulgou-se o levantamento também em outros canais de comunicação, tais como: *Instagram, LinkedIn e Facebook* do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), de outras instituições parceiras e também por meio da republicação de usuários das mídias sociais citadas.

Os e-mails recebidos pelos pesquisadores e editores científicos foram encaminhados para o endereço eletrônico <miguilim@ibicit.br> ou para o formulário do *Google*, cujas respostas consistiram em informar: título da revista, e-mail da revista, *site* da revista e corpo do e-mail enviado pela revista. Recebidos os dados, realizou-se os processos de compilação e de duplicação para a obtenção da lista final de revistas.

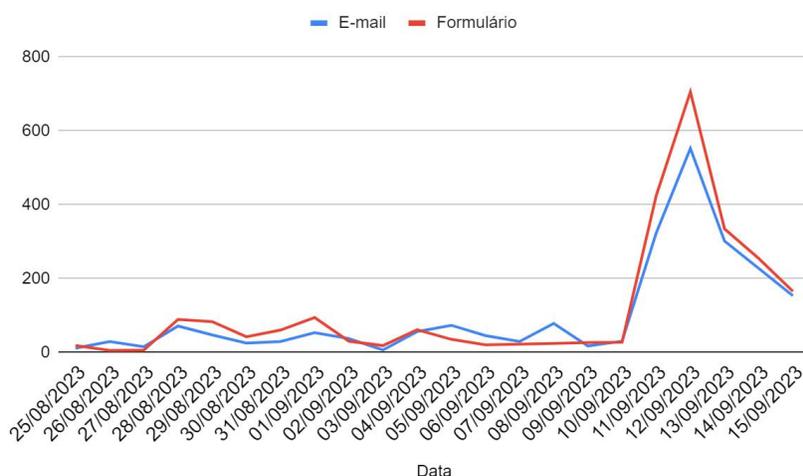
¹ Conjunto de instruções a ser executadas de forma automatizada

Os dados são relativos às respostas recebidas entre os dias 25/08/2023 e 15/09/2023. Em seguida, verificaram-se os valores das taxas de processamento (APC) e o tempo de processamento estipulado pelas 10 primeiras revistas que mais receberam denúncias.

3 Resultados e discussão

Ao todo, a pesquisa recebeu **4.793** respostas no período analisado, sendo **2.229** respostas no e-mail e **2.564** respostas no formulário. O Gráfico 1 apresenta a frequência de respostas recebidas por dia em cada suporte. Observa-se que houve um aumento no número de respostas recebidas nos dias 11 e 12 de setembro, possivelmente ocasionado pelo aumento na divulgação da pesquisa.

Gráfico 1 – Frequência de respostas no e-mail e formulários



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Com a coleta dos dados foi possível perceber que os pesquisadores extrapolaram a solicitação inicial e compartilharam informações que vão além das revistas. Assim, foram identificadas **478** revistas científicas, **53** editoras científicas e **24** eventos científicos, totalizando cerca de **5.338** denúncias. Observa-se que o número de respostas ao formulário e de e-mails recebidos difere do número de denúncias realizadas, isto porque em alguns e-mails as editoras ou portais de revistas compartilharam a relação de mais de um título de periódico ou ofereceram outras modalidades de publicação.

Consideraram-se apenas dados referentes às revistas brasileiras. Assim, é importante pontuar que para a obtenção da informação referente ao país de publicação

foi utilizado o dado da Rede ISSN. Deste modo, as revistas que não possuem esse registro foram inicialmente descartadas da pesquisa².

Após identificar a informação de país no Portal ISSN, separaram-se apenas as brasileiras, que totalizam **66** revistas das **478** denunciadas, o que representa **13,80%** das revistas. Na Tabela 1 são apresentadas as 10 (dez) revistas com maiores frequências de envio de e-mails, além de informações relacionadas à cobrança de Taxas de APC e tempo de processamento dos artigos recebidos.

Tabela 1 – Práticas identificadas nas revistas

Revista	Fq. envio	APC (BRL ³)	Tempo de processamento ⁴
Brazilian Journal of Development	470	490,00	30 dias
Revista FOCO	355	480,00	30 dias
Observatorio de La Economía Latinoamericana	319	685,00	10 dias
Revista Caribeña de Ciencias Sociales	292	700,00	30 dias
Revista Contemporânea	285	575,00	10 dias
Contribuciones a Las Ciencias Sociales	271	650,00	30 dias
International Seven Journal of Multidisciplinary (ISJM)	130	300,00	55 dias
International Journal of Scientific Management and Tourism	77	750,00	- ⁵
Revista de Gestão e Secretariado (GeSeC)	72	790,00	30 dias
Brazilian Journal of Business	66	450,00	30 dias
Total	2.342	-	-

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Verifica-se que as revistas expostas na tabela são responsáveis por enviar **2.342** e-mails convidando possíveis autores a publicarem. Além disso, evidencia-se que, para além do envio dos e-mails, todas as revistas constantes na Tabela 1 também executam outras práticas, como a cobrança de taxas de APC e prazo curto de avaliação e publicação. Somente esses fatores não são suficientes para classificar uma revista como predatória, mas são indícios que dão margem à realização de pesquisas mais robustas que tragam resultados mais sólidos.

² Das 478 revistas computadas na pesquisa, não foi possível identificar o país de 48 revistas pela ausência de ISSN.

³ Real Brasileiro.

⁴ Para a obtenção desse dado, foi feita uma consulta direta aos *sites* das revistas. No entanto, algumas informações constantes nos *sites* referem-se estritamente à variável “Prazo de avaliação”, enquanto outras referem-se a “Prazo de avaliação, emissão de parecer e publicação”. Recomenda-se, em caso de dúvidas, a realização de novas consultas diretamente aos *sites*.

⁵ Nesta revista, a variável “Prazo de publicação” não foi localizada no *site*.

4 Considerações finais

Nesta pesquisa, buscou-se realizar um mapeamento inicial de revistas brasileiras que executam práticas editoriais caracterizadas como predatórias pela literatura científica que estuda o tema, utilizando para tanto a perspectiva dos próprios pesquisadores e pesquisadoras brasileiras.

Verifica-se que o objetivo proposto foi alcançado a partir do levantamento de **478 revistas** que exercem práticas predatórias. Do total de revistas mapeadas, deu-se foco, as **66 brasileiras**, o que representa **13,80% dos dados obtidos**. Apesar da análise puramente quantitativa utilizada na pesquisa, já é possível evidenciar que há, no seio da comunicação científica, revistas que subvertem a lógica estabelecida e enfraquecem o fazer científico, causando prejuízo tanto aos pesquisadores quanto à sociedade em geral.

A limitação quantitativa evidencia que se faz necessário realizar análises de cunho mais qualitativo com vistas à compreensão do contexto científico contemporâneo e prospecção de cenários à ciência brasileira. Dentre as ações que podem ser realizadas, pontua-se a divulgação da lista das revistas detectadas com práticas predatórias (somente quando for possível a realização de análises qualitativas), a capacitação da comunidade científica brasileira para identificação de práticas predatórias e a alteração nos critérios de qualidade editorial de serviços de informação que registram revistas científicas, de modo que seja possível barrar esse tipo de prática.

Contribuição dos autores

Conceituação, curadoria de dados, metodologia, supervisão, escrita – primeira redação, escrita – revisão e edição: Denise Aparecida Freitas de Andrade.

Conceituação, curadoria de dados, metodologia, escrita – primeira redação, escrita – revisão e edição: Phillipe de Freitas Campos.

Conceituação, curadoria de dados, metodologia, supervisão, escrita – primeira redação, escrita – revisão e edição: Juliana Araújo Gomes de Sousa.

Conceituação, metodologia, supervisão, escrita – revisão e edição: Raphael Faria Vilas Boas.

Conceituação, metodologia, supervisão, escrita – revisão e edição: Priscila Machado Borges Sena.

Conceituação, supervisão, escrita – revisão e edição: Washington Luís Ribeiro de Carvalho Segundo.

Conceituação, supervisão, escrita – revisão e edição: Bianca Amaro.

Referências

ACQUOLINI, Nicole Tirello *et al.* Panorama dos periódicos predatórios em acesso aberto. In: CONFERÊNCIA LUSÓFONA DE CIÊNCIA ABERTA (ConfOA), 14., 2023, Natal-RN. **Anais eletrônicos** [...]. Natal-RN: ConfOA, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8363847>

CARVALHO, Evanilda Souza de Santana; SANTOS JÚNIOR, Hudson P. Publicar e perecer: ameaça das revistas predatórias à integridade científica. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 33, p.1-3, 2019. DOI: DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.34649>

GRUDNIEWICZ, Agnes *et al.* Predatory journals: no definition, no defence. **Comment Nature**, [s. l.], v. 576, p. 210-212, 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-019-03759-y>. Acesso em: 1 ago. 2023.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato. Revistas predatórias: um inimigo a ser combatido na comunicação científica. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas-SP, v. 21, p.1-21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8671811>

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-28, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/326>. Acesso em: 1 ago. 2023.